

Com permissão da Dra Gilma Moraes

Moreira compartilhamos este material.

*Adolescência: que bicho é esse?*

---

## ADOLESCÊNCIA: QUE BICHO É ESSE?

Dicas sobre a adolescência

## ÍNDICE

1. Introdução
2. A Metamorfose na adolescência
3. Conquistando a maturidade cognitiva
4. Comportamento social e personalidade na adolescência
5. Conclusão

## **1 - Introdução**

Você tem em suas mãos um material contendo dicas para melhor lidar com a adolescência. Não temos por objetivo ser conclusivos nestes temas que trataremos, tão pouco, seremos exaustivos, mas diretos ao ponto.

Queremos neste material destacar alguns pontos que precisamos levar em consideração para que possamos ter um bom relacionamento com nossos adolescentes.

As dicas aqui apresentadas são um “estopim” para que você possa estudar mais sobre essa fase tão dinâmica, a adolescência. Leia com atenção e lembre-se que cada mente é uma sentença, cada adolescente pode estar vivendo um mundo diferente e precisamos ter tato para tratá-los da melhor maneira possível.

## 2 - A Metamorfose na adolescência

Este capítulo tem por objetivo revelar as modificações físicas que o adolescente sofre em seu corpo, o que explica um pouco do comportamento instável que ele apresenta nas relações interpessoais e dificuldades na aceitação da autoimagem.

A adolescência é um período que se situa entre a meninice e a vida adulta. Trata-se de um período de transição em que a criança se modifica física, mental e emocionalmente, tornando-se um adulto.

Pelo fato de serem tão surpreendentes as mudanças físicas e emocionais, que são parte dessa transição, o período da adolescência adquiriu uma reputação de ser cheio de *storm and stress* (“Tempestade e estresse”). As várias mudanças corporais associadas à puberdade são amplamente controladas por hormônios, que desempenham um papel fundamental no drama físico da adolescência.

### Hormônios

**TABELA 1.1** Principais hormônios envolvidos no crescimento e desenvolvimento físico

Glândula	Hormônio(s) secretado(s)	Função na regulação do crescimento
Tireóide	Tiroxina	Afeta o desenvolvimento normal do cérebro e a taxa geral de crescimento.
Supra-renais	Androgênio supra-	Envolvido em algumas mudanças na puberdade, especialmente no

## *Adolescência: que bicho é esse?*

---

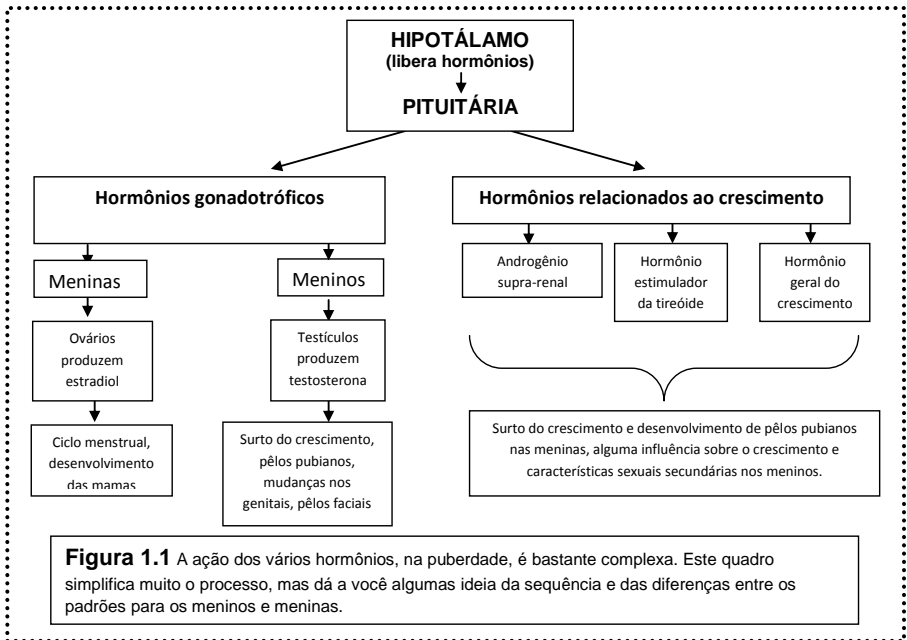
	renal	desenvolvimento das características sexuais secundárias nas meninas.
Testículos (nos meninos)	Testosterona	Fundamental na formação dos genitais masculinos no pré-natal; desencadeia a sequência de mudanças nas características sexuais primárias e secundárias na puberdade, no homem.
Ovários (nas meninas)	Estradiol	Afeta o desenvolvimento do ciclo menstrual e dos seios nas meninas, mas pouco tem a ver com outras características sexuais secundárias se comparado com o que faz a testosterona para os meninos.
Pituitária	Hormônio do crescimento; hormônios ativadores	Afeta a taxa de maturação física. Sinaliza outras glândulas para secretarem.

Os hormônios, secreções das várias glândulas endócrinas no corpo, comandam o crescimento na puberdade e as mudanças físicas de várias formas, resumidas na **Tabela 1.1** dentre todas as glândulas endócrinas, a mais importante é a pituitária; ela oferece o elemento desencadeador da liberação de hormônios das outras glândulas.

As secreções dos testículos e ovários, bem como o andrógeno da supra-renal, permanecem em níveis extremamente baixos, até por volta dos 7 ou 8 anos. Após esse primeiro passo, há uma sequência complexa de mudanças hormonais, mostrada em um esquema simplificado na **Figura 1.1**.

O momento certo dessas mudanças varia muito de criança para criança, embora a sequência permaneça a mesma. O processo tem início com um sinal do hipotálamo, uma pequena estrutura no cérebro que desempenha um papel vital na regulação de uma variedade de comportamentos, o que inclui o beber, o comer e o comportamento sexual. O tálamo sinaliza a glândula pituitária e esta ativa os hormônios gonadotróficos e os

hormônios relacionados ao crescimento. Veja na **Figura 1.1** como ocorre o processo pubertário:



Todas as mudanças hormonais estão refletidas em dois conjuntos de mudanças físicas: nos órgãos sexuais, músculos, gorduras, ossos e órgãos do corpo.

**Altura.** Um bebê aumenta muito rapidamente sua altura, acrescentando de 25 a 30 cm no primeiro ano de vida. No dramático estirão da adolescência, desencadeado pelos grandes acréscimos dos hormônios do crescimento, pode acrescentar de 7 a 15 cm por ano.

**Forma.** A forma e a proporção do corpo do adolescente passam por uma série de mudanças. As mãos e os pés crescem primeiro até o tamanho adulto, seguidos pelos braços e pernas,

sendo o tronco, comumente, a parte mais lenta. Devido a essa assimetria nas partes do corpo, costumamos pensar nos adolescentes como “esquisitos” ou descoordenados.

**Músculos.** As fibras musculares, tal como os tecidos ósseos, passam por um rápido crescimento na adolescência, espessando-se e adensando-se. Como uma das consequências, os adolescentes tornam-se mais fortes. Há um aumento no tecido e força muscular.

**Gordura.** Outro importante componente do corpo é a gordura, de que muito é armazenado sob a pele. As meninas apresentam um pouco mais de tecido gorduroso do que os meninos, sendo, particularmente surpreendente, na adolescência.

**Outras mudanças corporais.** A puberdade traz ainda, mudanças importantes em órgãos do corpo. Em especial no coração, que reduz a velocidade cardíaca e os pulmões, que aumentam muito o tamanho. Tais mudanças são muito mais marcantes nos meninos do que nas meninas.

### **Desenvolvimento da maturidade sexual**

As mudanças hormonais na puberdade também desencadeiam o desenvolvimento da maturidade sexual plena, o que inclui mudanças nas características sexuais primárias, como os testículos e o pênis, nos meninos, e os ovários, o útero e a vagina, nas meninas, bem como características sexuais secundárias, como desenvolvimento das mamas nas meninas, e pêlos no corpo e rosto, além de mudanças na voz, nos meninos.

Cada um desses desenvolvimentos físicos ocorre em uma sequência definida. Veja a **Tabela 1.2** como um exemplo dessas sequências.



**Tabela 1. 2 Exemplos dos estágios de Tanner do desenvolvimento na puberdade**

<b>Desenvolvimento das mamas</b>	<b>Estágio</b>	<b>Desenvolvimento dos genitais masculinos</b>
Nenhuma mudança, exceto por elevação do bico do seio.	1 Pré-adolescência	Testículos, escroto e pênis todos têm o mesmo tamanho e formato, como no início da meninice.
Estágio do florescimento do seio: elevação das mamas e do bico como um pequeno monte. O diâmetro da aréola aumenta mais do que no estágio 1.	2 Sinais da puberdade	O escroto e os testículos aumentam um pouco. A pele do escroto fica avermelhada e muda a textura
Mamas e aréola aumentam e se elevam mais do que no estágio 2, mas não há separação.	3 Intermediário	Pênis um pouco aumentado, inicialmente no comprimento. Testículos e escroto ficam maiores.
Aréola e bico do seio formam um monte secundário que se projeta sobre o contorno dos seios.	4 Intermediário	Pênis mais aumentado, com aumento na largura e desenvolvimento das glândulas. Testículos e escroto mais aumentados e a pele mais escurecida no escroto.
Estágio de maturidade. Somente o bico do seio se projeta, tendo a aréola recuada em relação ao contorno geral dos seios.	5 Características adultas finais	Genitália está adulta em tamanho e forma.

Fonte: Petersen & Taylor, 1980, p. 127.

**Desenvolvimento sexual nas meninas.** As primeiras mudanças ocorrem nos seios e pêlos pubianos, seguidos pelo pico do surto de crescimento. A primeira menstruação, menarca, costuma aparecer dois anos após o início de outras mudanças visíveis, sendo seguida pelos estágios finais do desenvolvimento dos seios e pêlos pubianos.

Nesse período de mudanças corporais é comum as meninas se envergonharem, até porque, em poucos meses os seios começam a aparecer e isso é diferente, estranho para elas.

Muitas vezes, as meninas tentam esconder essas mudanças no corpo; neste momento, é importante lidar com naturalidade, sem expô-las.

Promover encontros para as adolescentes com uma psicóloga ou médica para instruí-las sobre essas questões é interessante e uma boa atividade para o(a) líder dos adolescentes.

**Desenvolvimento sexual nos meninos.** Um garoto completa os estágios 2, 3 e 4 do desenvolvimento genital e os estágios 2 e 3 do desenvolvimento dos pêlos pubianos antes de ter atingido o pico do crescimento (Malina, 1990). O desenvolvimento de barba e as mudanças na voz ocorrem próximo ao final da sequência.

A produção de esperma é variável na adolescência. Este fato é desconhecido por alguns adolescentes que realizam brincadeiras eróticas, podendo ocasionar uma gravidez indesejável. Outra coisa que ocorre com o adolescente, em decorrência da produção de esperma variável, é a “Polução Noturna”. Esta é uma ejaculação involuntária que ocorre durante o sono, muito comum no adolescente que está tendo um sonho erótico, o corpo elimina o sêmen na tentativa de aliviar tensões.

Duas coisas são especialmente interessantes acerca dessas sequências. Primeiro, as meninas estão dois anos adiante dos meninos, nesse processo de desenvolvimento. Segundo, a ordem do desenvolvimento parece altamente consistente, *dentro* de cada sequência, mas há bastante variação *através* das sequências. Um garoto pode encontrar-se no estágio 2 do desenvolvimento dos genitais, mas já no estágio 5 do desenvolvimento dos pêlos pubianos.

Assim como as meninas, os meninos, muitas vezes, se envergonham. Comparações são feitas entre os meninos,

enquanto um mais desenvolvido começa a ter pelos na perna, o outro demora um pouco mais, muitas vezes piadas podem surgir por conta disso. Famílias que possuem uma liberdade maior podem estranhar quando o filho começar a querer privacidade, não permitindo que ele seja visto como era feito poucos meses atrás, isso é natural neste momento.

A poluição noturna pode ser um choque, sei de adolescentes que acordaram desesperados por não saber o que estava acontecendo. Sobre estas questões apresentadas é necessário que seja conversado com muita franqueza e transparência. Orientar os meninos é fundamental para que eles estejam preparados para esse momento.

Neste mundo virtual que vivemos, a pornografia se tornou algo muito acessível, principalmente para nossos adolescentes, que estão plugados constantemente. A companhia e orientação dos pais são de suma importância para que os filhos não se tornem “consumidores” deste tipo de material. É interessante ressaltar que não adianta os pais desejarem conquistar a confiança dos adolescentes neste momento tratando destes temas, dificilmente isso vai acontecer. É necessário que os pais sejam amigos dos filhos antes de chegar esse momento de mudanças e quando isso acontecer, eles se abrirão e confiarão neles.

Outro ponto interessante e novo para os adolescentes é a masturbação. É uma descoberta para eles, mas é algo que desagrada a vontade de Deus e é prejudicial aos meninos.

Um encontro entre pais e profissionais para orientar os pais como conversar com os adolescentes é de suma importância. Outro encontro muito proveitoso é o do adolescente com um médico ou um psicólogo.

Um Último conselho sobre estes eventos especiais é que os encontros entre profissionais e adolescentes sejam exclusivamente para adolescentes, assim como para os pais, sejam realizados somente para os pais. Assim, não corremos o risco dos pais opinarem de forma constrangedora ou inibirem a participação dos adolescentes no programa. É interessante pensar nestes programas unindo o distrito para interação entre os pais e adolescentes também.

### **Saúde na adolescência**

Os adolescentes têm menos doenças graves do que os bebês e as crianças, embora as taxas de mortalidade e acidentes elevem-se nessa idade. Eles apresentam um comportamento de risco. Outro risco grande entre os jovens é o de suicídios, as taxas triplicaram desde 1960.

Estão também em alta, duas doenças alimentares, a bulimia e a anorexia nervosa, que se tornaram surpreendentemente comuns entre meninas adolescentes. As causas dessas doenças parecem ser a discrepância entre a imagem interna que a pessoa tem da espécie de corpo desejada e a maneira como ela percebe o próprio corpo. Portanto, a bulimia e anorexia parecem constituir uma reação à ênfase cultural na esbelteza, pregada pelos meios de comunicação e ao juízo que um jovem tem da discrepância entre o corpo ideal e o real. Este é um tema importante para ser debatido com os adolescentes, levando-os a aceitação do corpo e as mudanças que nele ocorre.

Ressaltamos que as transformações corporais são as mais angustiantes, pois ocorrem de forma rápida, fora de controle, independentemente da vontade e de forma visível para todos, não podendo ser ocultadas, diferente dos sentimentos, medos e inseguranças. É importante que os professores e pais saibam

lidar pacientemente com os adolescentes diante destas mudanças drásticas, sabendo acolher.

Sugerimos aos cuidadores que proporcionem aos adolescentes recreações, brincadeiras, práticas esportivas, pois esta é uma necessidade deste período do desenvolvimento físico. Eles possuem grande dificuldade de ficarem quietos num ambiente fechado por muito tempo e desejam participar ativamente de atividades.

A senhora White aconselha que os sábados não sejam passados o dia todo dentro da igreja ou em longas reuniões, mas que levem as crianças (juvenis, adolescentes) para os parques e que os pais ensinem sobre as árvores, flores, plantas... ver citação Meditação Jesus meu modelo.

Lembramos ainda que as oscilações de humor são comuns entre os adolescentes devido às mudanças hormonais. Estes hormônios provocam alterações nos órgãos sexuais que despertam grande interesse nos adolescentes. A sexualidade é um tema a ser debatido com respeito e responsabilidade por profissionais habilitados. Evite tratar do assunto com banalidade e lembre-se de falar sobre a pornografia e a pedofilia. A informação pode salvar e proteger os adolescentes de riscos reais ou virtuais.

O adolescente passa por uma verdadeira metamorfose em seu corpo e não é fácil para ele lidar com todas estas mudanças e ainda atender às expectativas da sociedade.

*Adolescência: que bicho é esse?*

---

### 3 - Conquistando a maturidade cognitiva

O objetivo deste capítulo é mostrar como funciona o pensamento do adolescente, ressaltando sua habilidade para compreender situações complexas e abstratas.

Os processos cognitivos passam por transformações na adolescência, mudança essa que Piaget descreve como o surgimento das Operações Formais. **Do real para o possível.** Um dos primeiros passos no processo é a ampliação que a criança faz de suas habilidades de raciocínio operacional concreto para os objetos e as situações que ela não tenha visto ou vivenciado em primeira mão, ou que ela não possa ver ou manipular diretamente. Começa a pensar em coisas possíveis. O adolescente pensa em opções e possibilidades, imagina-se em papéis diferentes, indo ou não à universidade, casando-se ou não, tendo filhos ou não. De modo que é capaz de imaginar consequências futuras de ações que deve empreender agora, possibilitando uma espécie de planejamento a um longo prazo (C. Lewis, 1981).

**Soluções sistemáticas de problemas.** Outro aspecto importante das operações formais é a capacidade de busca sistemática e metódica de respostas a um problema. Um adolescente que utiliza um método de operações formais está propenso a ser organizado e sistemático, isto explica porque gosta de desafios e jogos.

**Lógica.** Outra faceta dessa mudança é o surgimento da lógica dedutiva no repertório de habilidade do adolescente. A espécie mais difícil de raciocínio, o dedutivo, envolve relações tipo “se” e “então”: “Se todas as pessoas são iguais, então eu e você devemos ser iguais.”

### **O desenvolvimento do raciocínio moral**

Outro aspecto do desenvolvimento cognitivo que fascina pesquisadores é o raciocínio da criança sobre questões morais. É importante compreender que o que determina o estágio ou nível do julgamento moral de uma pessoa não é a escolha específica moral que faz um jovem ou um adulto, mas o tipo de lógica e as fontes de autoridade que o indivíduo utiliza para justificar aquela escolha. Kohlberg propõe seis estágios para o pensamento moral.

Veja abaixo a **Tabela 1.3**

<b>Nível 1:</b> Moralidade pré- convencional	<b>Estágio 1:</b> Orientação para a obediência e a punição.  <b>Estágio 2:</b> Individualismo, propósito instrumental e troca.	O raciocínio moral pré-convencional inclui a confiança na autoridade externa: o que provoca punição é ruim; o que faz sentir-se bem é bom.
<b>Nível 2:</b> Moralidade convencional	<b>Estágio 3:</b> Expectativas interpessoais mútuas, relações e conformismo interpessoal.  <b>Estágio 4:</b> Sistema social e consciência (lei e ordem).	A moralidade convencional baseia-se em regras e normas ditadas por grupos externos, a família, a igreja ou a sociedade. É essa forma dominante de raciocínio moral entre adolescentes e adultos.
<b>Nível 3:</b> Moralidade com princípios ou pós- convencional	<b>Estágio 5:</b> Contratos sociais ou utilidade e direitos individuais  <b>Estágio 6:</b> Princípios éticos universais.	A moralidade por princípios ou pós-convencional baseia-se em princípios auto-escolhidos. Somente perto de 15% dos adultos raciocinam nesse nível.
Fontes: Kohlberg, 1976 e Lickona, 1978		

Alguns pais e professores ficam horrorizados com o comportamento de um adolescente que foi “educado” na igreja,



com princípios rígidos, parece não haver coerência entre suas palavras e seus atos. Este adolescente está no nível 2 da **Tabela 1.3**, faz o bem porque dizem para fazer assim e não porque está convencido disto.

Poucos adolescentes parecem raciocinar em âmbito pós-convencional. O raciocínio moral não está perfeitamente correlacionado com o comportamento moral, hábitos e limites são variáveis relevantes. Quanto mais superior o nível de raciocínio evidenciado por um jovem, mais forte deve ser a ligação com o comportamento. De modo que, jovens raciocinando no estágio 4 e 5 devem estar mais propensos a seguir suas próprias regras ou juízo do que as crianças que raciocinam em níveis mais inferiores. Na grande maioria dos casos, os delinquentes raciocinavam nos estágios mais inferiores.

Diariamente, cada um de nós enfrenta pequenas situações morais com as quais aprendemos a lidar de uma forma automática. Fazemos escolhas situadas em um nível inferior de raciocínio, em relação ao que utilizaríamos, caso nos sentássemos e pensássemos um pouco. É comum a existência de motivos ou éticas rivais também em jogo, tal como a pressão de um grupo de amigos ou por razões de autoproteção ou autorecompensa. No início da adolescência, quando é particularmente forte o impacto do grupo de amigos, podemos esperar um forte efeito do grupo sobre as ações morais. Adolescentes podem agir contra seus próprios padrões morais influenciados pelo grupo.

Abrimos aqui um parêntese para ressaltar a relevância de criar grupos com hábitos saudáveis aos quais nossos adolescentes adventistas possam participar, sejam esses reais como os Desbravadores, conjuntos musicais ou virtuais.

## **Desenvolvimento precoce versus desenvolvimento retardado**

**Diferenças individuais.** Existe uma variação que parece especialmente importante entre os adolescentes: puberdade precoce versus retardada. Tais variações não são sem importância, uma vez que todos possuem um modelo interno do momento “normal” ou “correto” para a puberdade. A discrepância entre o esperado e o real pode causar efeitos psicológicos negativos na autoestima. Os que se acham em pior situação seriam os garotos com desenvolvimento retardado e as garotas com desenvolvimento precoce. Meninas precoces quanto ao desenvolvimento mostram, de maneira mais consistente, imagens negativas do corpo, probabilidade de problemas escolares e depressão. Entre os meninos, quanto mais cedo o desenvolvimento dele, mais positiva sua imagem do corpo, melhor ele se sai na escola, menos complicações ele se mete e mais amigos ele tem (Duke, 1982).

Conforme vimos neste capítulo, as atividades realizadas com os adolescentes devem aguçar o raciocínio e instigá-los a tirarem suas próprias conclusões. Eles são capazes de debaterem temas na área espiritual, moral e filosófica, pois já possuem o pensamento operacional formal. Algumas dramatizações mentais podem e devem ser utilizadas em debates. Nunca subestime a inteligência de um adolescente.

O adolescente gosta de parecer “normal” semelhante ao seu grupo. Nunca exponha ou ridicularize um adolescente, isto pode causar traumas psíquicos e prejudicar o desenvolvimento emocional. Também não permita que ele seja exposto ao ridículo por algum colega, interrompa imediatamente a brincadeira a

## *Adolescência: que bicho é esse?*

---

conversa e mude o foco, levando-os à reflexão, evitando assim, o bullying e as agressões.

No próximo capítulo analisaremos os relacionamentos sociais e o desenvolvimento da personalidade na adolescência.

## **4 - Comportamento Social E Personalidade Na Adolescência**

A adolescência também é marcada por alterações no autoconceito e na autoestima. As crianças, aparentemente, são mais felizes, pois aceitam a si mesmas, entretanto os adolescentes, diante das variações da puberdade, apresentam uma queda na autoestima.

O adolescente passa a ter uma compreensão melhor do seu *self* (si mesmo), se define em termos abstratos e duradouros (sou: homem, Adventista, São Paulino, honesto, estudioso, nervoso, fiel, etc.).

### **Identidade na adolescência**

Uma forma, um tanto diferenciada, de se entender o conceito de *self* adolescente é através das lentes da teoria de Erikson. Nesse modelo, a tarefa ou dilema central na adolescência é o da *identidade versus confusão de papéis*. Ele se refere a este período como aquele em que a mente do adolescente é uma espécie de *moratória* entre a infância e a vida adulta. A identidade antiga não é mais suficiente; uma nova identidade precisa ser forjada, uma que sirva para colocar o jovem entre os inúmeros papéis da vida adulta (profissional, sexual, religiosa, filosófica, etc.).

Em última análise, cada adolescente precisa atingir uma visão integrada de si, o que inclui seus próprios padrões de crenças, metas profissionais e relações. A criança elabora a separação dela com a mãe e caminha para uma compreensão de si mais abstrata. No final da adolescência, o conceito de *self* parece passar por uma espécie de reorganização, com a criação de uma identidade nova, voltada para o futuro.

**Conceito das relações.** Na adolescência, as relações importantes continuam sendo aquelas com os pais e os companheiros. Na relação com os pais, há duas tarefas aparentemente, contraditórias: o estabelecimento da autonomia em relação a eles e a manutenção de seu senso de relação com eles. Os adolescentes desejam ardentemente a independência e autonomia dos pais, por outro lado, é com os pais que estabeleceram suas mais significativas relações. No psiquismo do adolescente foi gravado uma matriz ou modelo de relações humanas, baseado no afeto e segurança recebido dos pais.

**Aumento do conflito.** Na grande maioria das famílias, o conflito consiste em brigas leves ou discussões sobre assuntos cotidianos, tais como regras e regulamentos, códigos e vestimentas, encontros, notas escolares ou trabalhos domésticos. Os adolescentes e os pais ficam mais impacientes reciprocamente. Vários teóricos sugerem que essa discórdia familiar, durante a adolescência, pode constituir um fato desenvolvimentalmente sadio e necessário, uma parte do processo de individualização e separação. Greenberg relata que o senso de bem-estar ou alegria de um adolescente está mais correlacionado à qualidade de seu apego com os pais do que à qualidade de seus apegos com seus companheiros.

Dentro destas questões apresentadas de formação de identidade e aspectos que desencadeiam conflitos, quero ressaltar a multi-identidade que os adolescentes possuem. Por multi-identidade quero dizer que, ao mesmo tempo que ele é adolescente, ele também é criança e ao mesmo tempo adulto.

Ou seja, quando conveniente, os pais o tratam como adulto, mas ao mesmo tempo, quando preciso, o tratam como criança. Exemplificando, os pais esperam responsabilidade de adultos para os adolescentes, esperam que sejam maduros em

todos os aspectos da vida, sejam estudantis ou espirituais, mas dizem que são crianças quando eles desejam ficar até tarde da noite na casa de um amigo(a). Essa dinâmica deve ser bem pensada entre os pais para que o conflito não seja aumentado.

**Relação com os iguais.** As relações com os companheiros se tornam significativas na adolescência, mais do que em qualquer período do ciclo vital. As relações com os iguais se tornam mais estáveis, complexas, e psicologicamente, mais ricas. As amizades são mais íntimas, pois compartilham de seus sentimentos e segredos internos com o outro (Kon e Losenkov, 1978). Os teóricos concordam quanto ao fato de que o grupo de amigos executa a função altamente importante de ajudar o adolescente a realizar a troca das relações unissexuais para relações heterossexuais. Encontramos aqui a explicação do porque os adolescentes gostam de ficar em grupo. É uma necessidade social.

O jornal “O globo” (link dos vídeos na bibliografia) preparou uma série de quatro programas para falar das diferenças entre as gerações, o último programa fala especificamente sobre os adolescentes denominados “geração z”, eles abordam esta questão dos iguais com muita propriedade. A questão que os adolescentes levantam é que os pais estão vivendo um mundo à parte deles, desta maneira eles preferem se abrir com aqueles que vivem a mesma realidade, vale a pena conferir.

**Relações heterossexuais na adolescência.** Dentre todas as mudanças nas relações sociais da adolescência, a mais profunda é a troca do domínio absoluto dos amigos do mesmo sexo para as relações heterossexuais. E a cultura tem sua relevância neste assunto. A sexualidade física é parte desse papel, embora também sejam as habilidades para a intimidade

pessoal com o sexo oposto, o que inclui o flerte, a comunicação e a leitura das “dicas” sociais utilizadas por cada um dos sexos. A atividade sexual na adolescência sofre diversas influências; a cultura familiar, grupos étnicos, o gênero, situação financeira, menarca antecipada, divórcio dos pais, níveis elevados de hormônios, etc. A orientação religiosa e atitudes individuais em relação à idade adequada para o início das relações sexuais causam certa diferença, bem como a estrutura familiar.

Nesta fase, os hormônios surgem com uma força muito forte, como mencionado, vivemos em um momento em que a mídia e o grupo têm uma influência muito forte. Os programas que os adolescentes assistem os induzem a viverem experiências emocionais profundas e não duradouras (ficar). Esse tipo de relacionamento é normal entre os adolescentes e aqueles (adventistas) que por um motivo ou outro não estão enturmados, podem sofrer séria reprovação do grupo. Este é o momento que a igreja pode ajudá-los a se fortalecerem nos ideais cristãos, é o momento que eles precisam de atividades esportivas para que tenham como “queimar” essa vontade natural pelo sexo oposto.

Assim, aconselhamos atividades esportivas como: trilhas, passeios de bicicleta, natação, vôlei, futebol, entre outras; e quem sabe algumas mais “radicais”, como rapel, arvorismo, rafting, escaladas em paredões, essas últimas são atividades mais caras, mas podem ser bem planejadas (longo prazo) e almejadas pelos adolescentes, tendo um resultado muito interessante.

Pais e professores acham que os adolescentes não ouvem o que eles dizem, mas estão enganados, eles registram cada palavra e atitude. A confiança e o respeito conquistado pelos cuidadores vão influenciar nas escolhas a serem feitas pelos adolescentes. Lembrando-se que eles precisam de reconhecimento, aceitação e amor.

**Gravidez na adolescência.** Consideradas as estatísticas sobre a atividade sexual e o baixo uso de contraceptivos, não nos surpreende saber que a taxa de gravidez entre adolescentes seja elevada. Muitas adolescentes se entregam nos braços de qualquer um que lhe dê carinho e atenção, pois elas possuem um “buraco emocional” deixado pela figura paterna. Um pai carinhoso e compreensivo protege sua filha de uma futura gravidez indesejável.

Mas o que fazer diante da notícia catastrófica de uma gravidez? Não adianta acusar, discriminar, humilhar, ignorar, excluir, etc. Primeiro, reserve um tempo para assimilar a notícia, veja se você dá conta de tudo isso, caso contrário, peça conselhos a alguém de sua confiança. O pastor poderá lhe ajudar no processo de aceitar. Ore a Deus pedindo sabedoria e capacidade de perdoar, pois não é o fim (a morte), é apenas um novo começo que não corresponde às suas expectativas.

Elabore o “luto” do filho (aluno) perfeito, ele precisa “morrer” para nascer o imperfeito e fraco. O adolescente precisa compreender que a gravidez é uma consequência de suas escolhas e que deverá assumir seus erros. Não o abandone neste momento turbulento, ele vai precisar de alguém maduro ao seu lado que o faça sentir o amor perdoador de Deus e esperança. O melhor é evitar todo este sofrimento, para tanto, aconselhe, oriente e monitore. Cofiar é bom, mas conferir é melhor!

**Diferenças individuais.** A estrutura familiar ainda continua a ser um fator importante na vida do adolescente. Entre os adolescentes, são as garotas que mais sofrem com o divórcio dos pais. Elas têm mais problemas na interação com o novo padrasto do que seus irmãos. Estão propensas a ficar mais deprimidas e mais inclinadas do que os garotos na mesma



situação, a envolverem-se com drogas. Professor, seja amigo, conselheiro, sábio, proporcione atividades recreativas e sociais com este adolescente. Pais, existe ex-mulher, ex-marido, mas não existe ex-filho, portanto, vocês sempre serão responsáveis pela herança que Deus lhes deu.

### **Padrões de desvio de comportamento entre adolescentes.**

**A depressão** é um desvio de comportamento bastante comum na adolescência. Entre os pré-adolescentes, os garotos estão mais propensos a serem descritos como infelizes ou deprimidos; entre os adolescentes, as garotas relatam níveis mais elevados ou crônicos de depressão. Ter um dos pais deprimido não constitui o único caminho a levar a uma depressão significativa durante a adolescência. O estresse, o luto, os conflitos familiares, baixa autoestima, as mudanças hormonais, o isolamento social e a rejeição também devem ser considerados fatores significativos.

**Delinquência juvenil.** Alguns comportamentos anti-sociais ou delinquentes, como brigas, ameaças, trapaças, mentiras ou roubos são comuns entre os adolescentes. Entretanto, na adolescência, tais comportamentos tornam-se graves ou letais. As perturbações de conduta são mais comuns entre meninos, muitos deles foram impopulares na escola e possuem pouca habilidade na “leitura” das regras sociais.

**O uso e abuso de drogas e álcool.** Existe um mito de que os filhos das famílias adventistas estão imunes aos vícios, mas isto não condiz com as súplicas feitas pelas mães nos cultos de orações às quartas-feiras. O uso disseminado do álcool e de outras drogas ainda é um dos mais sérios problemas de saúde entre os adolescentes.

Os pais não devem ficar indiferentes se seu adolescente passa a ter “más companhias”, uma vez que, o grupo induz a comportamentos ariscados. O velho e conhecido ditado continua sendo verdade: “Diga-me com quem andas e direi quem és.”

Um cuidado muito grande que você líder, pai/mãe de adolescente deve ter é quando muitos adolescentes se juntam. Pode até ser em frente o portão da sua casa, mas são nestes momentos que os “malandrinhos” se juntam aos nossos adolescentes e começam a oferecer diversões alternativas. Não se esqueça do poder de influência que o grupo possui, nossos adolescentes não querem fazer aquilo que desagrada a vontade de Deus, mas no momento em que todos estão fazendo, acabam cedendo. Toda a atenção é pouca.

**Unindo-se ao mundo profissional.** Em eras históricas anteriores e em muitas culturas ao redor do mundo atualmente, os adolescentes eram ou são considerados adultos, assumindo responsabilidades normais de trabalho adulto. Trabalham em minas, lavouras, agropecuária, na pesca, etc. Leis dão ao adolescente o direito de frequentar a escola. Muitos pais vão para o extremo de criarem seus filhos preguiçosos e irresponsáveis, incapazes de tomar decisões. A igreja deve oferecer um espaço para se debater a orientação vocacional e cursos profissionalizantes que prepararão os adolescentes na escolha da profissão.

Desde cedo cabe aos pais orientar os filhos à profissão que eles desejarem, não projete o seu sonho sobre eles, isso pode causar frustração futura. Ao mesmo tempo, cada adolescente deve ter o mínimo de noção de como cuidar de uma casa, isso indiferente de ser ele ou ela. Cozinhar, lavar, passar, limpar, arrumar, são coisas que todos os pais precisam ensinar e compartilhar essas tarefas com seus filhos.

## *Adolescência: que bicho é esse?*

**O adolescente não é jovem.** Veja a **Tabela 1.4** da autora Helen Bee que esclarece a diferença entre o adolescente e o jovem.

Aspectos do desenvolvimento	Idade em anos							
	12	13	14	15	16	17	18	19+
	Adolescência inicial					Adolescência final (juventude)		
Desenvolvimento físico	Começa para os meninos a principal mudança da puberdade. Aumento de altura nos meninos. Aumento de altura nas meninas. Idade média para a menarca.					Final da puberdade para os meninos. Puberdade concluída para as meninas.		
Desenvolvimento cognitivo	Início das operações formais: análise sistemática; um pouco de lógica dedutiva. Descrição de si e dos outros começam a incluir exceções, comparações, contradições especiais; traços mais profundos da personalidade.					Operações formais consolidadas (para alguns).		
Desenvolvimento da personalidade e social	Reduz-se a autoestima. Taxa de depressão aumenta muito e permanece elevada. Estágio da identidade de Erikson versus difusão de papéis. Conflitos pais/filhos. Máximo impacto da pressão dos companheiros. Tempo normal para primeiro namoro.					Autoestima começa a aumentar e continua assim no restante da adolescência. Clara consistência da identidade (sexual, profissionais, religioso, papéis, ideologias, política, ética, etc.).		
Tabela 1.4 Fonte: Helen Bee								

É na adolescência que surgem algumas doenças mentais graves, por este motivo é importante que os cuidadores observem o comportamento do adolescente e as mudanças bruscas, intensas e duradouras. Estes sinais importantes podem ser investigados por um especialista da saúde mental. Pais e professores correm o risco de menosprezarem os sentimentos do adolescente, desvalorizando seu sofrimento emocional. O comportamento de risco que alguns adolescentes apresentam é a

manifestação de uma insatisfação emocional, uma frustração que muitas vezes, nem ele tem conhecimento. Ele se comporta de um jeito e nem sabe explicar o porquê deste comportamento.

Nesta fase do desenvolvimento emocional é comum o adolescente se interessar pelo homossexualismo, o papel do homem e da mulher na sociedade e família, trate destes temas com cuidado e jamais advogue. Deixe claro qual é a posição de Deus a este respeito, não imponha sua opinião, leia trechos da bíblia e do Espírito de Profecia, permita que o adolescente tire suas próprias conclusões. Desenvolva no adolescente um pensamento crítico e analítico. Leia livros e assista a filmes com temas polêmicos para despertar o interesse por um debate com a turma. Na agenda do Ministério do Adolescente você vai encontrar uma relação de filmes e livros sugestivos. A autora Meibel Guedes apresenta uma série de temas para discussão na série “O Melhor da Adolescência”.

O comportamento rebelde do adolescente pode representar um questionamento às regras e limites. Esta rebelião não é literalmente contra os pais e professores, mas ao que eles representam. Todos os princípios internalizados pela criança são questionados neste momento da vida, portanto, tenha paciência e seja coerente.

Muitas vezes a rebeldia é apenas uma maneira deles dizerem: Não entendi ou não aceito. Quando os adolescentes não entendem algo, a primeira reação deles é não gosto disso, não me interessa por isso, não quero fazer. Deixar claro as questões: limites, deveres e recompensas podem fazer toda diferença. Dentro das atividades da igreja, alguns adolescentes podem negar-se a fazer algo, muitas vezes pode apenas ser “um não entendi”.

Já percebeu como os adolescentes dizem: Não gosto de física. Pergunte a qualquer um: Não gosta ou não entende? Não vou ser categórico, mas 99% vai dizer não entendo. Atente a esta questão, pode te ajudar no relacionamento com eles.

A **Tabela 1.4** da autora Helen Bee foi adicionada a este trabalho propositadamente, pois ela diferencia a adolescência inicial da juventude. Muitos adolescentes gostam de se aproximarem dos jovens, pois eles representam o futuro e se distanciam das crianças. Entretanto, o “tempo” do adolescente é outro que difere do jovem. As questões físicas, cognitivas, emocionais, sociais, profissionais e amorosas são definitivamente destoantes dos jovens. Mesmo que o adolescente deseje participar da classe dos Jovens na Escola Sabatina, ele merece ter uma estrutura adequada para seu momento vital, professores preparados para atender suas necessidades.

Antes de concluir, quero ressaltar o que Aberastury e Knobel falam em relação ao luto. Eles afirmam que o adolescente tem que elaborar três lutos básicos: o luto pelo corpo infantil perdido, o luto pelo papel e identidade infantis e o luto pelos pais da infância.

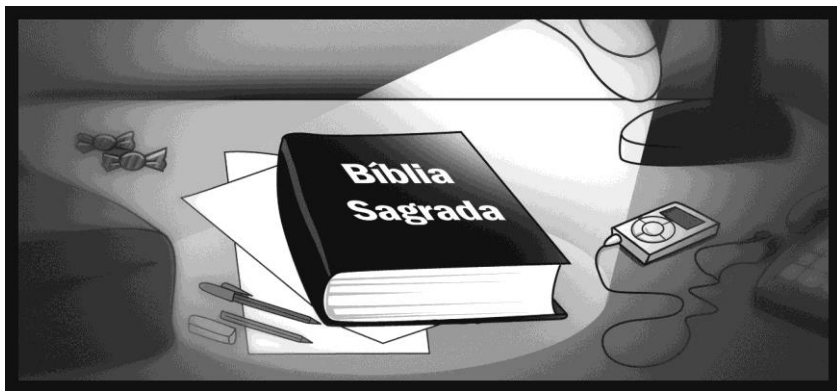
**a) Luto pelo corpo infantil perdido** – as alterações biológicas se impõem ao indivíduo sem que ele possa fazer nada para diminuir ou impedir tal processo. Algumas vezes, isso pode ser vivenciado como algo externo.

**b) Luto pelo papel e identidade infantis** – nessa etapa da vida, o sujeito se vê obrigado a renunciar a identidade infantil para aceitar a responsabilidade e a obrigação de fazer uma espécie de estágio para se tornar adulto.

**c) Luto pelos pais da infância** – O adolescente retira os pais do lugar de idealização. Começa a perceber que eles têm defeitos, não são onipotentes e donos da verdade e estão sujeitos

a falhas. Aquela imagem anterior perde seu lugar, porém, a vivência dessa perda é acompanhada de um processo de luto que pode ser doloroso, principalmente, se os próprios pais não aceitam que seu filho não é mais uma criança.

A melhor forma para lidar com um adolescente que tem que elaborar todos estes lutos é se recordar de sua própria adolescência para compreendê-lo. Ser adolescente não é fácil! Lidar com tantas mudanças e fazer escolhas importantes!



## **5 - Conclusão**

Bill Knott e Ted Wilson, respectivamente editor da Revista Adventist World e Presidente da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia concordam que os jovens são o presente da nossa igreja.

O Pr. Ted Wilson diz: “A iniciativa do Reavivamento e Reforma mundial tem deixado claro que há milhares, na realidade milhões, de jovens adventistas, aos quais Jesus entregou tremendos dons para ajudar Sua igreja a finalizar a obra. Gostaria que a Igreja Adventista do Sétimo Dia planejasse lançar mão dessa enorme criatividade e energia que Deus já colocou entre Seu povo, concedendo variados dons aos jovens fiéis.”

Precisamos, como líderes de nossa igreja, incentivar e liderar nossos adolescentes para que eles possam se tornar o presente de nossa igreja. Eles possuem muitas habilidades, criatividade e diversos dons para o crescimento da obra de Deus.

Todos sabem da dificuldade dessa fase, “adolescência”, mas tenho a plena certeza de que com a unção do Espírito Santo conseguiremos conquistar a confiança deles, ajudá-los a

fortalecer a fé e incentivá-los a serem a luz do mundo e o sal da terra HOJE!

## Referências Bibliográficas

BEE, H. O Ciclo Vital. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 317-411p., 1997.

KNOBEL, Maurício. A síndrome da adolescência normal. In: ABERASTURY, Arminda & KNOBEL, Maurício. Adolescência normal: Um enfoque psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981. cap. 2. p. 24-59.

KOHLBERG, I. (1976). Estágios morais e moralização: a abordagem cognitiva-desenvolvimentista. In T. Lickona (Ed.), Desenvolvimento moral e comportamento: Teoria, pesquisa e questões sociais (pp. 31-53). Nova Iorque: Holt.

PETERSEN, A.C., & Taylor, B.A abordagem biológica para a adolescência. (1980). In J. Adelson (Ed.), Manual de psicologia do adolescente (pp. 117-158). Nova Iorque: Wiley.

<http://empreendedordecadadia.wordpress.com/2010/11/17/jornal-da-globo-serie-geracoes/>

<http://empreendedordecadadia.wordpress.com/2010/11/18/jornal-da-globo-serie-geracoes-r2/>

<http://empreendedordecadadia.wordpress.com/2010/11/19/jornal-da-globo-serie-geracoes-r3/>

<http://empreendedordecadadia.wordpress.com/2010/11/19/jornal-da-globo-serie-geracoes-r4/>

<http://www.youtube.com/watch?v=BKnohxj7r14>

KNOTT, Bill. O Futuro é Agora. **Adventist World**. São Paulo, p. 3, set., 2011.

KNOTT, Bill. Um Ano para Mudar o Mundo. **Adventist World**. São Paulo, p. 8-10, nov., 2011.